CV-7292
Por hum amigo meu, que falou com o Primo **Joaquim** relativamente ao meu arranjo, fui informado neste momento, que este dissera, que nada se podia arranjar relativamente a meu respeito, havendo-me o Primo **Joaquim** dado algumas esperanças de por meio da tropa em que lhe falei não lhe escrevi por **Victorica** eu ficar arranjado dentro em pouco tempo; mas à vista do que o dito meu amigo me há communicado **Joaquim** me traz inteiramente illudido, e à vista de taes embrulhadas quem vem a padecer sou eu porque tenho feito, faço e tenho que fazer despezas que não cabem nas minhas posses, como o meu Parente mais que ninguem deve estar ao facto, por que a trez annos os lucros que tenho tido he despender alguma pataca que conservava de maneira que hoje me vejo reduzido a zero; portanto se houver alguns meios que possão remediar estes inconvenientes, haja o meu Parente quanto antes de dar as providencias necessarias, e ao contrario dar-me huma decizão para meu Governo.
Não sei por que a infelicidade tanto me persegue, mas, enfim, será já este o meu destino.
Recomende-me saudozo a toda a sua família e contando sempre com o
Seu Parente e Amigo muito affectuoso.
[a] **J. C. Pessanha**
Monte Video, 4 de Dezembro de 1839, depois da de hoje.
Ao Cidadão **Domingos Joze de Almeida**.
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.
Cassapava.